

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Impactos da proibição do uso de celulares nas escolas”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto 1

MEC fará pesquisa sobre impacto da restrição de celular nas escolas

Neste dia 13 de janeiro de 2026, completa-se um ano da vigência da lei federal que restringiu o uso de celulares nas escolas (Lei nº 15.100/2025). A legislação visa reduzir distrações no ambiente escolar, priorizar o engajamento em atividades pedagógicas e coibir o uso inadequado de dispositivos eletrônicos por parte dos alunos.

O Ministério da Educação (MEC) fará uma pesquisa nacional no primeiro semestre de 2026 para analisar os desdobramentos da lei. O objetivo é compreender como a norma vem sendo adotada nos diferentes sistemas de ensino e quais são os seus efeitos no ambiente escolar.

A lei foi instituída em um contexto de crescente preocupação com os efeitos do uso excessivo e desregulado de celulares no ambiente escolar. Dados do Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (Pisa) 2022 mostram que 80% dos estudantes brasileiros disseram se distrair e ter dificuldades de concentração nas aulas de matemática por causa do celular.

Aluno do ensino médio, Nicolas Lima, de 15 anos, teve um pouco de resistência à mudança, mas viu as vantagens de uma vida com menos telas.

"Percebi que não foi tão ruim assim. Logo no primeiro dia de aula, consegui fazer um amigo, porque eu me aproximei. Também percebi que a minha concentração melhorou muito durante as aulas. Eu não usava o celular durante a aula, mas sempre no final de cada aula em que os professores estavam fazendo a troca eu pegava o celular", conta o estudante.

"Também, quando foi proibido o celular no intervalo, além de ficar conversando com os meus amigos, nós ficávamos jogando vários jogos, jogos de tabuleiro, conversando, um olhando para o outro, interagindo", completa.

Especialistas relatam que, após a restrição do uso dos aparelhos, os professores perceberam alunos mais atentos, participativos e focados nas atividades. O hábito de apenas “fotografar o quadro” ficou inviável, e os estudantes passaram a escrever, registrar e interagir mais. A mestre em saúde pública e psicóloga Karen Scavacini avalia que o celular pode ser um importante aliado na aprendizagem.

"O celular pode ser uma ferramenta muito educativa e potente quando ele é utilizado de forma transdisciplinar. Ele vai permitir que tenha produção de conteúdo, leitura crítica de informações, e é um recurso importante para trabalhar educação midiática, ajudar estudantes a avaliar fontes, a ter um raciocínio crítico, a compreender os algoritmos, identificar desinformação e usar as redes de forma ética", diz a psicóloga.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2026-01/mec-fara-pesquisa-sobre-impacto-da-restricao-de-celular-nas-escolas>. Adaptado.

Texto 2



Alexandre Beck. <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/24689-tirinhas-26-4>

Texto 3

Desafios e oportunidades da lei que proíbe o uso de celulares nas escolas

O uso excessivo de dispositivos eletrônicos por crianças e adolescentes, como celulares, tablets e smartwatches, tem sido amplamente associado a problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e isolamento social. Além disso, seu uso no ambiente escolar expõe desafios à concentração e ao desempenho acadêmico. Nesse contexto, a lei busca proteger os alunos contra os danos causados pela dependência tecnológica, ao mesmo tempo em que visa promover um ambiente mais focado no aprendizado.

O impacto esperado da lei é significativo: reduzir distrações em sala de aula, minimizar a concorrência com atividades pedagógicas, combater o uso indevido de dispositivos nas escolas e diminuir a exposição a conteúdos inadequados. Além disso, essas medidas incentivam o desenvolvimento de interações interpessoais mais saudáveis entre os estudantes, promovendo um ambiente escolar mais colaborativo e inclusivo.

Tal proibição não representa um retrocesso, tampouco um afastamento da área da educação em relação ao uso da tecnologia. Os benefícios são evidentes, considerando que apenas os dispositivos pessoais dos alunos serão proibidos, sendo garantido, por força de lei, que os dispositivos utilizados para fins pedagógicos continuam permitidos. Essa flexibilidade demonstra que a legislação não visa afastar a tecnologia, mas regulamentar seu uso para proteger o bem-estar dos estudantes.

A nova lei surge como uma resposta a preocupações crescentes das famílias e, especialmente, da comunidade médica, que têm destacado os alarmantes índices de problemas de saúde mental entre jovens associados ao uso excessivo de telas. Também busca combater os prejuízos acadêmicos resultantes da distração causada por dispositivos eletrônicos pessoais em sala de aula.

A nova regulamentação incentiva o uso consciente da tecnologia para fins pedagógicos e abre caminhos para um diálogo mais profundo com as famílias sobre saúde mental e os impactos do uso excessivo de telas. Também representa uma grande oportunidade para fortalecer ações educativas sobre segurança digital e o uso responsável da tecnologia.

O sucesso da norma dependerá não apenas de sua aplicação prática, mas também do compromisso de toda a comunidade escolar em reconhecer os desafios como oportunidades de crescimento e transformação.

<https://revistaeducacao.com.br/2025/01/28/celulares-na-escola>. Adaptado.

Texto 4

“Não adianta escola proibir celular e os pais continuarem deixando usar 5 horas seguidas em casa”

Foi graças ao celular que Débora Garofalo, na época professora em uma escola municipal paulistana, conseguiu desenvolver atividades de programação com seus alunos do ensino fundamental — impulsionando um projeto de robótica com sucata que a fez chegar aos melhores colocados do Global Teacher Prize, prêmio para professores considerado o "Nobel da educação". Desde que esses aparelhos eletrônicos passaram a entrar nas salas de aula sem pedir licença, Garofalo defendeu que eles podem ser aliados, e não inimigos.

"Não dá para falar em proibição, que é uma ação radical, se a gente não educar as crianças verdadeiramente para um uso consciente da tecnologia", afirma Garofalo, em entrevista à BBC News Brasil. Para a educadora, os celulares são uma possibilidade de conexão em escolas públicas que muitas vezes não têm computadores para todos, além de uma oportunidade de inclusão digital para estudantes que não têm acesso pleno à internet em casa.

"Precisamos educar para o uso, ainda mais em uma sociedade em que teremos cada vez mais a disseminação de notícias falsas. O estudante tem que saber que, quando acessa uma rede social ou faz uma pesquisa, existem algoritmos. Ele precisa saber o que está por trás desse algoritmo."

"Não se trata de formar um programador, mas que ele [o aluno] compreenda a mentalidade por trás de um dado. Que, ao acessar uma informação, ele não tome aquilo como verdadeiro e cheque esse dado antes de repassar."

<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c6266ggw22eo>. Adaptado.